

A DECOLONIALIDADE DO INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA¹

Delmaci Souza da Silva²

RESUMO

A resistência dos povos originários no Brasil ocorre a vários séculos desde que aqui chegaram os europeus. É um modo de resistência e re-existência de saberes e modos de vida. Considero que a subalternização dos saberes dos povos originários é produzida pelo monopólio e visibilidade do saber euro-ocidental, assim como pela desqualificação e invisibilidade dos conhecimentos milenares. Nessa direção, este trabalho analisa livros do Programa Nacional dos Livros Didáticos (PNLD) de educação em geografia, atentando para os conhecimentos e modos de vida dos Indígenas, que ali se apresentam e como se apresentam. Por meio da seleção de acontecimentos imagéticos e textuais significativos, discussões, hierarquias de saberes e conhecimentos. Teoricamente, sigo as contribuições dos estudos voltados à decolonialidade, tal defendido por autores como: Carlos Walter Porto Gonçalves, Valter do Carmo Cruz, Denílson Araújo de Oliveira, Aníbal Quijano, Boaventura de Souza Santos, Jeferson Mainardi. Trata-se de um debate acerca das questões regionais que envolvem poder, saber e ter.

Palavras-chave: Decolonialidade. Povos Originários. Poder.

¹Resumo apresentado no II Fórum das Licenciaturas Araguaia, no Eixo Políticas de Currículo, realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA).

²Graduanda de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia, (CUA). E-mail: delma.doin@gmail.com